

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000-

Livre de porte

NUMERO AVULSO 200 RS.

SANTA CATHARINA

ORGAN CONSERVADOR

REDACTORES—DIVERSOS

DIRECTOR GERENTE—PAULO IVO DE SOUZA PINTO.

LAGUNA

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

Anno IV

Quinta-feira 23 de Março de 1882

N. 163

DECLARAÇÃO.

Por ocasião de compor-se a circular dirigida ao partido conservador do 2º districto pelo Directorio central da capital e mais Eleitores presentes, escaparão ao compositor os nomes dos I^{lmo} Sr^{es}. Tenente Coronel Domingos Luiz da Costa, José Ramos da Silva Junior, Antonio José Monteiro e Antonio José da Cunha, que n'ella estão assignados, pelo que faço esta declaração para ficar correcta aquella publicação.

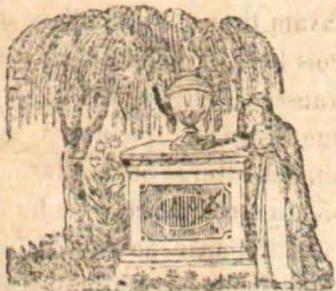
O Director.

Paulo Ivo de Souza Pinto.

Laguna, 23 de Março de 1882

PARA DEPUTADO GERAL
PELO 2. DISTRICTO DESTA
PROVINCIA.
O advogado, **MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA** proprietário, residente na capital.

A VERDADE



LUIZ FERREIRA DO NASCIMENTO E MELLO.

Acabamos de receber uma infesta noticia, que bastante penalizou-nos.

Já não existe o tenente-coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, chefe do partido conservador da cidade de São José

cidadão distincto, pai extremo e amigo dedicado.

Victima de cruel enfermidade, rendeu alma ao creador a 17 do mez vigente, cercado de sua illustre e numerosa familia.

Nascido no começo deste seculo, o tenente-coronel Mello, contava mais de setenta annos de existencia.

Na qualidade de vice-presidente desta provincia, assumio mais de uma vez a administração revelando sempre seguro tino e dedicação pelo serviço publico.

Foi membro da assemblea legislativa provincial e na politica conquistou sempre não só a estima de seus co-religionarios como o respeito dos adversarios, pelo seu character sisudo e honesto.

A toda a sua Exma. familia, especialmente aos seus illustres filhos e nossos amigos dedicados o juiz de direito José Ferreira de Mello, bacharel M. Ferreira de Mello e capitão Antonio Luiz Ferreira de Mello enviamos os nossos senti los pozames.

Porque não diremos?

A imprensa liberal, dirigida por moços estonteados, que desconhecem, mesmo, os principios rudimentares do jornalismo, tem seguido caminho errado.

Afeitos, os seus directores, á linguagem dos alcoices, no que, parece, querem timbra, continuamente estão jogando quanto doesto e insulto lhes vem na occasião, áquelles que lhe estorvam o passo, na carreira treslouca da que levam, para realisação de seus planos machiavélicos.

Não contentes em proceberem

tando-lhes epithetos grosseiros, que dão a justa medida dos sentimentos de quem os emprega; não satisfeitos em deprimirem o character probo do cidadão prestimoso o sr. advogado Manoel José de Oliveira, candidato pelo partido conservador, á deputação geral, lembraram-se ultimamente de aconselharem a nós—os conservadores—paladinos esforçados da quella candidatura: ou votarmos no candidato liberal, ou abstermo-nos das urnas. Si o organ liberal comprehendesse o que é o espirito partidario, si estivesse cumprindo os deveres que pesam sobre o homem politico, não avançaria áquellas proposições.

O politico sincero, aquelle que tem enraizadas no coração as suas crenças, que é devotado seriamente á ideia que professa, por amor da qual irá até ao sacrificio, nem abstém-se das urnas, nem vota no adversario.

Na primeira hypothese, porque commette uma falta grave que lhe poderá ser fatal; na segunda porque será um apostata.

Commette uma falta grave, porque o voto é um direito do cidadão; e, quem tem direitos, deve exercel-os, quando não pôde ser prejudicado.

Será um apostata, porque a renegação das crenças é uma apostasia, e, quem vota n' um adversario, tem renegado as suas crenças politicas.

Pois bem, conservadores, vós que vos distinguis pela illustração de vossos feitos; que sois conhecidos como um partido da ordem e disciplina; que não sois os paladinos dos interesses do inimigo

go buscar reforço para engrossar as vossas fileiras; que sois fortes, bastante fortes para vencerdes: cerrai ouvidos a tudo o que dizem os adversarios e, unidos, demos caça ao inimigo, que no dia 9 de Abril, que não está longe, veremos temular galbadamente nas ameias de nosso forte a nossa sempre invencivel bandeira, illuminada pelo deslumbrante sol da gloria.

A vossos postos, correligionarios, e que o nosso grito de guerra seja:

—As urnas conservadores!

THOMAZ A. F. CHAYES.

Continua a imprensa da corte a insistir com seguros fundamentos na probabilidade de proxima crise ministerial.

O gabinete de 21 de Janeiro luta desde a sua organização com os maiores embarços. A disfarçada tolerancia do sr. Martinho Campos ante a opposição tenaz nas camaras, e as discordancias que se tem manifestado na vida intima do ministerio, comprovam intuitivamente o estado dubio e precario da situação dominante.

Os ministros da corôa conhecem evidentemente que cada vez mais vão se compromettendo perante o paiz, e hoje, segundo é notorio, aspiram ao menos salvar a honra dos seus nomes.

Já o *Globo*, folha insuspeita da corte, disse a 3 do corrente:

« Como crise já declarada ou não, o que é patente é que o ministerio não pode permanecer por que nunca houve, no paiz, uma situação mais anomala e extravagante, do que esta. »

Debalde, os paladinos do sr. Matia, ministro da justiça

ga, gritam nesta provincia afirmando ter vida duradoura o governo actual.

E' um engano muito palpavel ou um meio artificioso de illudir aos incautos.

O proprio sr. ministro da justiça conhece as difficuldades que lhe surgem de todos os lados, principalmente quando não foram aceitas as suas indicações para presidente desta provincia.

Os espiritos mais exaggerados supposeram a principio que S. Ex., em ultimo caso, lançaria mão de todos os meios corruptores para garantia do seu triumpho; mas isto, além de um abusculo, tornaria a luta perigosa e as consequencias fataes.

Ninguem, portanto, se illuda com os diseres dos nossos adversarios.

LERY SANTOS.

GAZETILHA

Nomeação—Foi nomeado no dia 20 do corrente mez o nosso amigo e correligionario Venancio João de Oliveira e Silva para o lugar de professor publico interno desta cidade.

S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia fez com essa nomeação um acto de justiça e imparcialidade. O Sr. Venancio de Oliveira com a longa practica que tem do ensino e dotado de intelligencia, preencherá as funcções magistraes com zelo e satisfação geral.

Demissão—O ministerio 21 Janeiro vai mostrando que não tem aptidão para governo e não passa d'uma escola de «adultos», de «recrutadas, na phrase picante de Silveira Martins. O dono da barca, o Pai Martinho é, porem, quem dá sotta a az.

Hontem o presidente do conselho, pensando que mandava aos escravos da sua fazenda «cebofas» dirigia-se arrogante e inconvenientemente ao director do «Diário Official», ordenando que «fosse diariamente a sua casa receber ordens e recados», o que motivou o zeloso funcionario, liberal distincto demetler-se; hoje, o mesmo sr. presidente do conselho, em pleno senado insulta á outro liberal conceituado, sobrecarregado de serviços ao paiz, invadindo a pasta do seu

collega da Agricultura. O sr. Wilkens de Mattos, director geral dos correios do Imperio, pediu a sua demissão por ter a coragem civica de collocar acima dos seus interesses á sua dignidade offendida por um homem, que dia a dia, só tem revelado supina ignorancia na administração publica.

A Imprensa da Côte, ainda uma vez registrou esse acto de ineptia do actual governo. O sr. ministro da Agricultura, que anteriormente abonara o zelo desse funcionario em termos honrosos foi desautorado, e, por esse motivo, segundo affirmão os jornaes, pediu a demissão, que de certo não será dada pela difficuldade de encontrar-se outro marinheiro para a «canôa». Pensamos com o nosso collega o «Globo»—si a desgraça do paiz e do partido liberal permittiu que a presidencia do conselho, por um bamburnio, e pela influencia de um corrillo, fosse cahir nas mãos de um homem politico, que julga poder prescindir, no governo do Estado, do criterio e da gravidade indispensaveis á funcções tão elevadas, não é isso para que a imprensa se resigna á humilhação do silencio da factação dos contristadores.

Tomae-se nota—No dia 9 do corrente, sendo interpellado o sr. presidente do conselho na camara dos deputados pelo sr. Belisario (conservador) sobre os negocios eleitoraes de Campos; elle ingenuamente disse:—«Allegou-se que os cousevadores não poderam votar em uma parochia, por estar o edificio onde se achava a urna cercada de capangas. Elle orador teria procurado exercer o seu direito de vote, fosse como fosse.»

Ainda bem: os nossos correligionarios exercção pois o sagrado direito do voto; não temam as tropelias e arbitrariedades de authoridades tresloucadas, que procurão intimidar ao cidadão, com o fim de impedir a livre manifestação da sua vontade.

Compareção no dia da eleição e votem, seja como fór. Hoje, o sub-legado de policia só tem a facilidade de tirar inquerito, corpo de delicto e nada mais.

Não pode prender senão quando o individuo é encontrado em flagrante, commettendo delicto ou por mandado e assignação legal do

juiz municipal. A ordem arbitria e illegal não é cumprida, ao contrario, como permite a lei, deve ser repellida. As authoridades que não se mantem na altura do cargo, que arvorão-se em «cabos e leitoraes», em instrumentos, sujeitão-se as consequencias de sua imprudencia.

«Tropelias» sobre «tropelias, ameaças, seducções, processos» e mais «processos» são preparados e executadas como perseguição, meio de intemidação aos eleitores conservadores do Imarahy.

Pedimos ao dr. juiz de direito, como imparcial e primeiro representante da lei, providencias mui energicas para evitar algum conflicto ou scenas revoltantes praticadas, exclusivamente no intuito de—«im pedir o direito politico de um numero elevado de cidadãos. Aos nossos amigos e correligionarios do Imarahy, recommendamos muita prudencia, discernimento e energia se preciso for. Esperamos, emquanto é tempo, que o nosso pedido seja attendido. Ninguem conhece mais as authoridades policiaes da comarca do que o juiz de direito.

Inglaterra—A soberana da Grã Bretanha acaba de ser alvo de uma nova tentativa de assassinato, no seu castello de Wendsor, onde se achava a Corte, depois do seu regresso da Escossia.

Foi desfechado um tiro de pistola, sem comtudo accertar. O criminoso que disem ser louco, foi preso.

A rainha Victoria é venerada e idolatrada pelos seus subditos, por isso mesmo, o attentado causou horror ao povo inglez.

O seculo actual é da mania de derrubar «Thonos e estadistas.»

Chapas americanas—Na secção competente desta falha encontrarão os leitores um annuncio do sr. Lauro Mac Phorson, fabricante das chapas americanas que têm tido muita aceitação do publico.

A P E D I D O

Juizo insuspeito sobre o dr. Mafra

Para bem julgar não basta sempre ver, é necessario olhar; nem basta ouvir, é conveniente escutar.

Eis uma grande maxima que deve servir hoje para «espelho aos arautos» do dr. Mafra.

Quiserão os seus amigos queimar tanto insenso que por demasia tirão-lhe todo vigor. Antes da eleição disião nas esquinas, no emporio das asneiras do Bentinho, no club escuro, nos «armazens», nos «choteis» em toda a parte:—Mafra é um aguia, «è nosso idolo», não ha ninguem mais habilitado do que elle, é a gloria da provincia de Santa Catharina, e pedião, supplicavão esses «arautos», os aduladores, votos para o primeiro homem do Brazil, vulto superior á Nabuco, Zacarias Rio Branco e outros. Correm os tempos. O «homem Deus» escamotea uma cadeira de representante da nação e, zas, ministro da justiça. Quando todos esperavão bonitos discursos, projectos uteis e explendidos sobre a administração da justiça, apresenta-se no senado, «mudo» nem uma palavra proferiu sobre o projecto das sociedades anonyms; pediu socorro ao piloto, ao Martinho, que requereu adiamento da discussão para o «jurisconsulto» estudar (11)

Affonso Celso e a imprensa protestaram contra essa praxe do ministrinho que não queria discutir o projecto.

Debalde a «Verdade», folha imparcial e criteriosa fez ver que, Silva Mafra podia ser bom amigo, e cidadão, bom advogado, mas, que não estava na altura da pasta, visto ter dado provas de pouco criterio e nenhum conhecimento da administração publica na presidencia do Espirito Santo. Os «servis», aquelles que vivem dos sorrisos do ministro, vociferarão, diffamarão aos escriptores da «Verdade» por terem a coragem civica de assim se expressar.

Disserão que eram «bachareis, aves de arribação» que procuravam tirar o brilho desse luseiro. Pois bem, o publico tem visto das transcripções por nós aqui feitas, que essa aguia quebrou a asa e cahiu das alturas onde estava. A imprensa seria, a critica e humoristica não poupão ao sr. Mafra; que infelizmente só tem feito tratar do expediente da sua secretaria e de escrever cartas pedindo votos, revelando atraso na sciencia do Direito e na historia politica do paiz. Hoje verão os leitores o juizo insuspeito que o liberal de prestigio, o «dono» do Rio Grande forma do sr. Mafra.

O chefe do partido liberal nessa provincia, o senador Silveira Martins em um discurso energico, e em opposição ao governo, exproba ao presidente do conselho por ter convidado Silva Mafra, sem as habilitações, sem o criterio tão necessario, para embarcar na sua canoa.

Apresentou os factos arbitrarios pelo mesmo praticados, quando presidente do Espirito Santo. Igual censura fiserão diversos correligionarios desse cidadão. Ouçamos as palavras do conselheiro Silveira Martins:

«Tambem o nobre presidente do conselho não procedeu como aconselham as praticas inglezas, na escolha dos ministros. Todos os sete inclusive S. Ex. eram noviços na administração e não se recomendavam pelas qualidades que habilitam os homens politicos para os altos cargos do estado.

«O ministro devem ser tiradós d'entre os homens eminentes do partido, e que tenham já dado provas, porque os ministerios são officinas de trabalho e não legares de tirocinio. O lugar de ministro não pode ser destinado a experiencia.»

Apenas o presidente do conselho em refutação disse á esse respeito o seguinte:

«Diario Official» de 8.

«Pareceu-lhe que o nobre senador, não deixando de reconhecer o merecimento de todos os outros seus collegas do ministerio, julgou entretanto mal o nobre ministro da justiça, increpando-o por um acto de sua presidencia no Espirito Santo e não sei, por que mais. O acto a que se referiu foi a dissolução da assembléa provincial

«Tenho ordem do Sr. ministro da justiça, por uma carta que delle recebi, para informar ao senado que elle foi presidente da provincia do Espirito Santo, tendo sido os seus actos approvados por S. Ex.»

Ve-se que os proprios liberaes negam a capacidade intellectual ao dr Manoel da Silva Mafra. Por ahí o publico se convencerá quem fallou a verdade nesta questão. E' fora de duvida:—«Mafra não tem a capacidade necessaria para dirigir um remo na canoa do Tio Martinho e só aceitou por mera vaidade a pasta da justiça.»

X. X.

A ESPICHEIDA

(Poema—heróe—comico—ministerial)
Em resposta ao—Cosmorama—do «Trabalho».

I

Um facto vou contar das velhas éras em que os cães se amarravam com linguça.

em que de presidentes incapazes se faziam ministros da justiça: o facto é tão real e verdadeiro

qual «Sequentia» que se ouve lá na missa, vou cantá-lo, e conserve-o na memoria quem um dia escrever a nossa historia.

II

O' musa d' A VERDADE, ouve os clamores do vate d'agua doce que te invoca, verte o sal da pilheria em meo tinteiro, faz fallar a razão por minha bocca, para que não nos tome por beocio do estúpido «Trabalho» a gente louca o latego da satyra me empresta p'ra com elle zurzir a gente besta.

III

Na época feliz que acima disse, na corte deste Império demorava um sensato e modesto adrogado que com tino seos autos rabiscava; estimado, bemquisto, respeitado, sna vida feliz se desliza, mas o diabo que isto não supporta a vaidade mandou bater-lhe a porta.

IV

Um dia em que não tinha o que fazer o nosso «ministrinho» em embryão, começou a pensar profundamente em ser Representante da Nação; até ahí nada ha que cause pasmo, —cada qual pôde tor aspiração— por em como fazer p'ra ir ao cabo? ai! ahí é que a porca torce o rabo.

V

Contando com padrinhos campanudos, aos quaes mundos e fundos promettia; os votos mendigando, porta em porta, pelas brenhas trepando noite e dia; abraçando e beijando os eleitores, gastando o que já tinha e o que teria espera conseguir tudo afinal, mas p'ra obra c'roar, funda um jornal.

VI

Põe á testa daquelle jornaléco que em breve transformou-se em pasquim uns certos redactores de rabicho, escolhidos entre o que ha de mais ruim; empregos lhes promette e sine-curas assim como quem diz:—muito capim— e vae-se p'ra corte,—e a redacção destapa da immundicie o caldeirão.

VII

Ao passo que co' a baba immunda e torpe nodda os caractéres mais sisudos, eleva o seo heróe, ás pressas feito, aos astros-nos ornejos mais agudos; a estúpida ralé ri alvamente, os sensatos de pasmo ficam mudos, ao ver abrir-se á crapula, ao cyuismo os pudicos umbraes do journalismo.

VIII

A inopia de bom senso dos taes bichos chegou a ponto tal que ao seo nobre «cujo» chamou de Estadista consummado, ao molde de Nabuco de Araujo; treme a sombra do chefe no sepulchro

ao ver o nome seo manchado e sujo. Perdoai-lhes, Nabuco venerando, são loucos:—perdoae este desmampdo.

Dr. Penuria.

(Continúa)

Aos eleitores do 2º Districto.

Em resposta á carta que publicou o *Trabalho* na quinta-feira ultima offerecemos á leitura de nossos amigos a que se segue escripta da corte por um patriocio nosso a outro d'aqui.

Eil-a:

«Rio de Janeiro, 11 de Março de 1882.

Mano Manéca.

Cheguei, ha poucos dias a esta corte, onde vim fazer sortimento, e antes ca' não tivesse vindo, pois me tem cahido a cara ao chão, de vergonha, deante do que, á toda hora, a todo o momento, tenho ouvido.

Olha, nos theatros, nos clubs, no Jardim Botânico, no Passeio Publico, nos pontos dos bondes, nestes na estrada de ferro, na rua do Ouvidor, no largo de S. Francisco, no Rocío, nos hotéis, nos cafés, no mercado, na praia do peixe, até na praia do peixe! só se ouve, mais ou menos o seguinte:

—O ministro da justiça foi arrolhado, embatucou, perdeu a falla, teve uma syncope.

—Que figura triste fez no senado o dr. Mafra, deputado por Santa Catharina, feito pelo Martinho das cebolas.

—Nunca tal se vio, foi um facto virgem; um ministro ir de proposito tomar parte, n'uma discussão, e nem ao menos deu um aparte.

—Que lastimal e para coroar a obra o tio Martinho, com pena delle, requereu adiamento do discussão.

—E o Mafra ainda quer ser deputado por Santa Catharina! Não, os liberaes não devem dar-lhe um só voto, porque elle nada fará em favor daquelle provincia.

Ahi, meo irmão, imagina como não andam por cá os catharinenses; onde quer que appareça um, chovem as pilherias dos gaiatos e, então não se pôde dizer nada, porque na verdade a cousa foi bem feita.

Os moleques, nas ruas, andam agora cantando estas quadrinhas:

«O tio Martinho embarcou-se

Com «sea» Mafra na canoa;
Eis alli os pobres, nhos
Lá se vão vogando á toa.

O ministro da justiça
Foi no senado arrolhado;
Queria fallar, não podia,
O pobre estava engasgado.

Assim como o sabão n'agua
Faz bem depressa uma bolha,
O Mafra lá no senado
Metteu na bocca uma rolha.»

Ainda ha outros versinhos, de que não me lembro agora, mas o que é certo que o nosso dr. Mafra nunca mais se ha de rehabilitar.

A muitos tenho ouvido dizer, e até liberaes mesmos:

—Foi grandio injustiça que fez a camara dos deputados não reconhecendo o Oliveira; além de que era elle olegitimo deputado, com certesa toda a vez que fosse preciso, elle subiria á tribuna e desempenharia bem sua missão, pois si não tem titulos litterarios, tem certo tino, facilidade de exprimir-se, traquejo da tribuna e outros dotes que o habilitam plenamente ao cargo de deputado.

Olha, meo irmão, eu sou mais moço do que tu, embora, vou dar-te um conselho.

Não deves votar no dr. Mafra, e antes deves procurar arredar todos os eleitores que pudéres, porque aquelle dr. não é merecedor do trabalho e sacrificio dos amigos. A votares, ou seja n'outro liberal, ou mesmo no Oliveira, ou então não votes:

Adeus, saudades a todos.

Teu irmão e amigo

JULIO.»



Os membros do partido conservador na Freguezia da Pescaria Brava, em reunião de 12 do corrente, scientes do infausto fallecimento da mui carinhosa e exemplar esposa do Exmº Sr. Advogado Manoel José de Oliveira prestimoso chefe do partido politico de que se honrão na Provincia, e candidato a cadeira de deputado geral por este 2º Districto; não podem ser indifferentes aos justos sentimentos angustiosos que ora oprimem o magnanimo coração de S. Ex. e de seus filhos, por tão prematura perda.

E assim, não alvidando o dever de Política e religiosidade, deliberarão de por meio deste vehiculo de publicidade, transmitir a S. Ex^{ta} as suas bem merecidas condolencias e communicão que no dia 5 de Abril p. f. trigesimo dia de tão infausta recordação, nesta Freguezia, na Igreja Matriz, as 8 horas da manhã assistirão amissa com responsos, que mandão celebrar, pela paz e eterno descanso da alma da mesma Ex^{ta} Finada. Pescaria Brava 16 de Março de 1882.

Secretario
Eufrazio F. Martins.



Veneravel Devoção do «Senhor Bom Jesus dos Passos.»

Em cumprimento á deliberação, em Meza, desta Devoção, faço saber, que, approximando-se o dia 26 do corrente mez, em que deverá ter lugar a solemnidade da Comemoração da Paixão de Nosso Adorado Redemptor Jesus Christo Nosso Senhor, com a costumada trasladação da milagrosa imagem do referida Senhor, da Capella do Rosario para a Igreja Matriz, as 7 1/2 horas da noite desabbado; e no dia missa solemne e pro. issão com os respectivos sermões do Encontro, do Calvario, pregados pelo illustrado e bondoso Vigario da Freguezia de Garopaba, supplica-se a todos os Fieis Devotos, para que, renunciando um condemnavel pejo que parece ter-se apoderado de alguns dos mesmos, compareçam a omarem suas opas, e incorporarem-se, não só na dita procição, como nos mais actos acima descriptos, concorrendo assim, como se faz mister, para o brilho e magnificencia a que tem direito o culto externo da Religião do Divino Martyr do Calvario.

Outro sim, apellando ainda para os nimios e honrozos sentimento de religiosidade dos habitantes das ruas por onde é de costume passar a mencionada trasladação, para illuminarem a frente de seus edificios: bem como seus votos o façam no acto da mesma trasladação, por assim muito convir aos interesses da Devoção.

Cidade da Laguna 8 de Março de 1882.

Secretario
Domingos Thomaz Pinho.

EDITAL

O Tenente V... Martins, ...ra Muncip... clasificação...

ra libertação no termo desta cidade na forma da Lei. & FAZ SABER que tendo sido designado o dia 16 de Abril futuro para reunir-se a Junta de classificação na sala das sessões da Camara Municipal as 10 horas da manhã, pelo presente convoca ao promotor publico da comarca, e ao chefe da estação encarregada da matricula dos escravos para se reunirem no logar indicado afim de classificar tantos escravos quantos comportarem aquota de R\$. 4:9528974, como foi de terminado pelo Exm. Sr. Presidente da provincia, em officio de 2 do corrente; porisso previne aos senhores e possouidores de escravos ou pessoas interessadas a apresentar dentro do prazo da lei as suas declarações na forma do regulameeto n.º 5,135 de 13 de Novembro de 1872, e decreto n.º 6,341 de 20 de Setembro de 1876, estabelecendo-se a preferencia de terminada nos art.º 27, e 2º de regulamento citado e mais disposições em vigor. Paço da Camara 16 de Março, 1882 Eu Antonio Luiz de Carvalho, secretario da Junta o escrivi.

VENANCIO FERNANDES MARTINS.

O Cidadão Augusto Frederico de Souza Pinto Juiz Municipal Provedor de Capellas e Residuos, suppleto na qualidade de Vereador da Camara, nesta cidade da Laguna, na forma da Lei. &

FAZ SABER a todos em geral, que por Juizo, á portas da sala das audiencias desta cidade, no dia 30 do corrente mez pelas 11 horas da manhã á requerimento da Commissão do Hospital de Caridade, se não de, arrematar em basta publica: trinta braças de terras de frente, com quinhentas de fundo, sitas no «Morro Grande» desta cidade, avaliadas á cinco mil reis cada braça, e todas na quantia de 150000 rs., cujas terras forão legadas em testamento por Justino de Oliveira Magalhães ao mesmo Hospital, declarando elle terem as ditas terras sido vendidas á Albina de tal, Viuva de Paulo Gonçalves Rebelro, em sua ausencia, sem seu consentimento nem pro. curação bastante, e tendo reiv...

da idade e molestias; por tanto, convida-se aos que quiserem arrematar as referidas terras nas condições em que se achão, sujeitando-se o arrematante as dividas e despezas que se originarem na reivindicão de taes terras. E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e um em mão do Pregoeiro por tempo de vinte dias uteis findo o qual dará certidão de sua publicação para se juntar aos autos. Cidade da Laguna, 2 de Março de 1882. Fu Vicente de Paulo Goes Rebelro, escrivão o escrevi.

AUGUSTO FREDERICO DE SOUZA PINTO.

ANNUNCIOS

BIXAS HAMBORGUEZAS

Acabão de chegar a casa de Francisco de Assis Pereira, barbeiro estabelecido nesta cidade.

A praça Conde d'Eu, n.º 19.

Vende-se uma escrava parda, com 18 annos de idade, que cosinha perfeitamente e tem outras prendas domesticas.

Para informações n esta typographia.

PRECIZA-SE

De um menino de 14 a 15 annos, para aprender o officio de marceneiro, dando a casa e comida e estabelecendo-se outras condições favoraveis conforme se tratar. Precisa que seja de conducta affiançada: Para tratar na rua do Fogo, em frente ao hotel Lagunense, com o abaixo assignado.

Gustavo Scholz

VENDE-SE uma pardinha de 12 annos, muito sadia já engoma e faz todo serviço domestico. Para tratar na rua da Praia n. 45.

Custodio José de Bessa.

VENDE-SE ou arrendão-se, juntas ou separadas, duas situações de excellentes terras de cultura, a margem do Rio Capivary, districto do Tubarão, contendo casas de vivenda, paiol e mais bemfeitorias, sendo uma a peggona distancia do

outra; quem as pretender dirija-se ao Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves na Laguna, ou João José Nunes Teixeira, no Tubarão, dos quaes poderão obter outros esclarecimentos. Tambem se vendem separadamente alguns galos e naimaes.

IMARUHY

Sociedade Carnavalesca—Brilhante—

Communica-se aos srs. socios, que, em virtude de uma prohibição da respectiva auctoridade policial, deixará de funcionar esta sociedade de pela paschoa, do que pode-se desculpa. A sociedade tinha somente por fim distrahir o nosso publico, sem cor nenhuma politica. Imarahy 20 de Março de 1882.

O Director.

J. C. d'Aguiar Sobrinho

CHAPAS AMERICANAS DE METAL

Para marcar

A grande procura destas chapas demonstra que este methodo è superior a qualquer outro e prova que a unica maneira segura e efficaz para marcar roupa è com um pincel, tinta indelevel que não queim, e uma chapa nitidamente abertae Cada chapa com o nome e appellido da pessôa, è acompanhada de um frasquinho de tinta, um pincel e uma receita para tazer a tinta.

Preço de 3 a 5:000 rs.

As mesmas chapas tambem servam para carimbar toda a classe de papeis e cartões de vizita, etc. Os Srs. que desejarem ver as amostras podem deixar no Hotel America recado para o abaixo assignado ir as casas para mostral-as.

Lauro Mac Pherson.

ATTENÇÃO

O meio bilbete de n. 8754 da 91 loteria para melhoramento do estado sanitario, pertence a sociedade dos cem socios.

Laguna, 18 de Março de 1882.

Genzaga.